

## ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DA MORTALIDADE INFANTIL NO ESTADO DO CEARÁ

Juliana Alves Moralles Dias<sup>1</sup>; Deise Maria do Nascimento Sousa<sup>2</sup>; Maria Aline Batista de Almeida<sup>2</sup>; Igor Cordeiro Mendes<sup>2</sup>; Mônica Oliveira Batista Oriá<sup>3</sup>

**INTRODUÇÃO:** A infância, por tratar-se de uma fase específica de crescimento, desenvolvimento e maturação fisiológica <sup>(1)</sup>, representa um período no qual os indivíduos apresentam maior propensão ao aparecimento de agravos à saúde e complicações. Essa vulnerabilidade no processo saúde-doença, inerente à fase infantil, contribui para uma predisposição a desfechos de morbidade, incluindo a hospitalização e o óbito. A redução da ocorrência desses agravos, principalmente a diminuição dos índices de mortalidade infantil, é ainda um desafio para os serviços de saúde e a sociedade como um todo, fazendo parte das Metas do Desenvolvimento do Milênio, compromisso assumido pelos países integrantes da Organização das Nações Unidas (ONU) em 2000, do qual o Brasil é signatário <sup>(2)</sup>. Diante dessas metas, verifica-se que a atenção à saúde da criança ainda requer melhorias e deve continuar como ação prioritária, pois os índices absolutos da morbimortalidade e hospitalização infantil ainda são consideráveis. O fato é que, em média, cerca de 19 mil crianças ainda morrem a cada dia devido a causas evitáveis. Sabe-se que com as vacinas, nutrição adequada e cuidados básicos de assistência médica, a maioria dessas vidas poderiam ser poupadas <sup>(1,2)</sup>. Os índices epidemiológicos indicam ainda que a ocorrência desses desfechos desfavoráveis apresentam diferenças consideráveis entre diversos países. De acordo com dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2006, países desenvolvidos como a Islândia, Japão, Suécia, Canadá e Estados Unidos apresentaram valores de Taxa de Mortalidade Infantil (TMI) entre 2 e 8 por mil nascidos vivos. Já os países com baixos índices de desenvolvimento socioeconômico, como Afeganistão, Angola e Nigéria, apresentaram, no mesmo ano, valores próximos de 150 óbitos por mil nascidos vivos <sup>(3)</sup>. Nesse contexto, a avaliação do perfil de crianças hospitalizadas faz-se relevante para os profissionais de saúde, pois, ao se estudar o número de óbitos e ocorrências atendidas em determinada instituição hospitalar, pode-se preparar a equipe de profissionais de saúde para atuar, debelando as patologias características de determinadas épocas do ano, de certas localidades, bem como de populações específicas. **OBJETIVO:** Com isso, o objetivo do estudo é analisar, epidemiologicamente, os óbitos infantis ocorridos no Estado do Ceará no período de 2006 a 2010. **METODOLOGIA:** O presente estudo apresenta delineamento epidemiológico, descritivo, documental, transversal e abordagem quantitativa. A epidemiologia é o estudo da distribuição e determinantes de patologias e de condições de saúde em determinadas populações, através de vigilância, observação e pesquisa; a fim de traçar metas para o controle da saúde. O estudo epidemiológico descritivo determina a expressão de doenças em função do tempo, lugar e características dos indivíduos, analisando a incidência, prevalência delas relacionadas a fatores sociais, econômicos e culturais. O estudo foi realizado na Secretaria de Saúde do Ceará (SESA), mais especificamente na Coordenadoria de Promoção e Proteção à Saúde (COPROM), local responsável por processar e armazenar os dados relativos ao Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM). Este banco de dados é alimentado através do preenchimento da declaração de óbito (DO). A população foi constituída pelos casos de óbito

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. E-mail: [jumoralles@hotmail.com](mailto:jumoralles@hotmail.com)

2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

3. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

infantis notificados no SIM e banco de dados paralelo no período de 2006 a 2010 disponíveis no COPROM, constituído de 10434 casos de óbitos neonatais. A coleta de dados foi realizada em agosto de 2012 através do banco estadual disponível na SESA. O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Ceará, sendo aprovado sob protocolo nº 66/12. Os preceitos éticos e legais envolvendo pesquisa com seres humanos foram resguardados, de acordo com as normas para pesquisa contidas na Resolução nº 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Após a obtenção e análise dos dados, observou-se, na avaliação da série histórica, um declínio constante no número de óbitos infantis, verificando-se uma redução de 30,82% dos casos quando comparado os óbitos ocorridos nos anos de 2006 e 2010. Quanto a faixa etária das crianças que foram a óbito no período em análise, obteve-se um maior número de casos em crianças com 0 a 6 dias de nascimento 53,17% (n=5548), seguidos de 28 a 364 dias de nascimento 32,06% (n=3345) e 7 a 27 dias de nascimento 14,73% (n=1537), sendo 5 casos ignorados quanto ao preenchimento desse quesito. Em relação ao sexo das crianças, houve uma prevalência do sexo masculino, equivalendo a 61,30% (n=5875) dos casos, havendo sub-registro desse item apenas em 0,65% (n=68) dos casos. Quando analisada a idade das mães das crianças que vieram a óbito no período em questão, nota-se que 52,53% (n=54810 dos casos possuíam entre 20 e 35 anos, sendo um fato esperado, pois constitui-se a faixa etária do período reprodutivo. Além disso, observou-se que 24,51% (n=2557) dos casos tiveram esse item ignorado. Quanto a escolaridade dessas mães, verifica-se que, ao analisar apenas os dados que foram devidamente preenchidos nesse quesito, 60,62% (n=4045) das mães tinham entre nenhum e 7 anos de estudo, consistindo em um nível educacional reduzido. Outros estudo corroboram com esse dado, evidenciando que a pouca escolaridade das mães pode influenciar na mortalidade infantil<sup>(4)</sup>. **CONCLUSÃO:** Portanto, para diminuir os índices de hospitalização infantil, principalmente por doenças evitáveis, é necessário que haja por parte dos profissionais de saúde, ações que visem sensibilizar os cuidadores e responsáveis por essa população, a fim de que possam alcançar e manter maior qualidade de vida, para não apenas prevenirem doenças, mas principalmente promoverem a saúde dessas crianças e de suas famílias. Além do exposto, diante dos achados deste estudo, pode-se verificar também a necessidade de se fazer um planejamento de saúde nos níveis de atenção primária e secundária na perspectiva do controle e prevenção das principais patologias da infância, estabelecendo estratégias de orientação para intervenções de promoção da saúde visando à qualidade de vida dessas crianças e de suas famílias. **IMPLICAÇÕES PARA A ENFERMAGEM:** Diante dos achados dessa pesquisa, cabe ao enfermeiro um papel de destaque, pois se sabe que esse é o profissional da saúde que passa o maior tempo em contato com as crianças e suas famílias no período da internação hospitalar, portanto para que o mesmo possa intervir de forma focada e efetiva ele deve conhecer a realidade vivida por sua clientela. Além disso, deve-se continuar realizando pesquisas que buscam identificar o perfil das crianças que foram a óbito, bem como as principais causas que geraram esses óbitos com o intuito de priorizar o cuidado a esse grupo tão fragilizado, buscando incentivo por parte dos governantes para um assistência de qualidade aos neonatais. **REFERÊNCIA:** 1. Cibreiros AS, Oliveira ICS. A dramatização no espaço hospitalar: uma estratégia de pesquisa com crianças. Esc Anna Nery RevEnferm. 2010; 14(1); 165-70. 2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção a Saúde. Departamento de Ações Programáticas. Manual de vigilância do óbito infantil e fetal e do comitê de prevenção do óbito infantil e fetal. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 3. World

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. E-mail: [jumoralles@hotmail.com](mailto:jumoralles@hotmail.com)

2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.

3. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Health Organization. Infant and young child nutrition: quadrennial report. World Health Assembly Resolution WHA 59.13, 2008. 4. Nabhan SS, Oliveira RZ. Óbitos infantis, características maternas e de assistência em município da região noroeste do Paraná, Brasil, 1999 a 2006. ActaScientiarum. Health Sciences. 2009: 31(1); 71-6.

**Descritores:** Epidemiologia; Mortalidade Infantil.

**Área Temática:** Políticas e Práticas de Educação e Enfermagem.

1. Acadêmica de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC. E-mail: [jumoralles@hotmail.com](mailto:jumoralles@hotmail.com)
2. Acadêmico de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET Enfermagem UFC.
3. Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC).